

## **Audiovisual: De volta à luta<sup>1</sup>**

Vitor Felipe de Oliveira QUEIROZ<sup>2</sup>

Tiago José PACE<sup>3</sup>

Vitória Teodoro Gerlach SILVA<sup>4</sup>

Tamyris Caires VELOSO<sup>5</sup>

Luciana Leme Souza e SILVA<sup>6</sup>

Centro Universitário de Rio Preto, São José do Rio Preto, SP

### **RESUMO**

De volta à luta, é um audiovisual criado como parte das avaliações semestrais da disciplina de Oficina de Fotopublicidade do curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda no Centro Universitário de Rio Preto – Unirp. A proposta para realização do audiovisual, foi a interpretação de músicas ligadas ao contexto histórico da Ditadura Militar através de fotos clicadas pelos próprios alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** manifestos; internet; direitos; música; audiovisual.

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho “De volta à luta”, realizado na disciplina de Oficina de Fotopublicidade do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda no Centro Universitário de Rio Preto – Unirp, teve como temática a interpretação da música “Pra não dizer que não falei das flores” através de fotos tiradas pelos alunos, com total liberdade para abordagem, de forma com que os mesmos pudessem criar a melhor maneira de expor as imagens ao decorrer da música. Com tamanha liberdade, o trabalho “De volta à luta” fez uma interação entre os anos do regime militar e os tempos atuais, onde ocorrem grandes manifestações, utilizando uma leitura mais atual da canção, através da voz da banda “Charlie Brown Jr”.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom Sudeste 2014, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Produção Multimídia.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: vitor\_felipe29@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: t.paace@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: gerlach.matriz@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: tamyriscaires@gmail.com.

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social- Publicidade e Propaganda, email: lusilva2000@yahoo.com.br.

## **OBJETIVO**

O projeto buscou compreender a relação do contexto histórico através da letra da música, destacando o cenário praticamente imutável que vem se passando ao longo da história, utilizando a criação de um audiovisual de fácil entendimento e satisfatória eficácia para ilustrar tal contexto, procurando atingir o maior número de pessoas possíveis. Sempre fazendo alusão aos manifestos ocorridos atualmente no Brasil.

## **JUSTIFICATIVA**

O audiovisual proporcionou uma possibilidade extraordinária de aprofundar os conhecimentos sobre um período histórico que carrega tamanha importância para a nação, sem contar, o fato da possibilidade de aprendizado que uma música inspiradora pode trazer, e sua influência em meio a um povo ou um manifesto. Além é claro, da percepção do presente com tamanhas manifestações ocorrendo ao redor, não só do país como de todo o mundo. Enxerga-se, que é possível uma canção fazer o mesmo papel mesmo em épocas tão “diferentes”.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O audiovisual de interpretação da música tem 5 minutos e 27 segundos. Na elaboração do mesmo, foram utilizados os programas Windows Movie Maker para criação de sequências de imagens e toda base do audiovisual e Sony Vegas Movie Studio para um acabamento mais apurado e refinado, grande parte das fotografias foram registradas com uma câmera Nikon D90, com as lentes de 50mm 1.8 e a 18 105mm 4.5, alternando com algumas fotos feitas com câmeras de celulares em meio aos protestos realizados em Brasília.

As informações utilizadas foram adquiridas através de pesquisas bibliográficas do compositor Geraldo Vandré, em relação aos principais manifestos que ocorrera no período de composição da música “Pra não dizer que não falei das flores”, e como o que ocorrera nesse período ainda está influente e vivo na sociedade atual. A Busca também ocorreu em artigos, livros e relatos dos principais grupos opositores ao Golpe Militar de 1964, tais como “Movimento Estudantil”, “Movimento de Libertação Nacional (COLINA)” e “Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares)”, além de personalidades

que acabaram exilados por serem contra o golpe desde seu início, como Chico Buarque, Gilberto Gil e Caetano Velloso.

Outra fonte de informações preciosa em relação aos manifestos atuais, foram artigos publicados por lideranças e personalidades simpatizantes ao mesmo, em redes sociais, atingindo assim um número inimaginável de pessoas ao redor não só do Brasil como do Mundo, uma das figuras públicas mais participativas nos manifestos foi o cantor Tico Santa Cruz. Além de obtenção de informações nas mídias convencionais, como jornais, revistas, TV.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Assim que foi designado o tema para a realização do audiovisual, no qual deveria ser feito uma interpretação através de fotos captadas pelos próprios alunos, e a música escolhida foi “Pra não dizer que não falei das flores”, deu-se início a uma série de pesquisas para que se obtivesse total entendimento do que realmente o compositor Geraldo Vandré, queria passar com sua composição.

## **MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NOS TEMPOS DE DITADURA**

Pode - se afirmar que a música brasileira sofreu uma forte repressão em tempos de regime militar, quando muitos dos principais compositores e intérpretes da época se viram obrigados a se exilar. Um período onde, as músicas com qualquer tipo de teor político, só eram executadas nos meios de comunicação da época quando retratavam um tom elogioso ao estado. O objetivo do governo militar não era apenas censurar o compositor, mas sim transformar o mesmo em um mensageiro de um “Brasil Grande” como expõe de forma indiscutível o autor do livro Sinal Fechado, Alberto Moby Ribeiro da Silva.

## **COMPOSIÇÃO E COMPOSITOR**

A pesquisa teve início com a biografia de Geraldo Vandré, nascido em 1935, formado em 1961 em direito, forte crítico da Ditadura Militar que se passou no Brasil durante os anos de 1964 até 1985, além de militante estudantil que participou ativamente do Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE). Teve seu primeiro sucesso com a música “Disparada” alcançando o primeiro lugar junto com Chico Buarque em 1966 no Festival de Música Popular Brasileira da TV Globo.

Porém, foi em 1968 que alcançou o ápice do sucesso, participou do III Festival Internacional da Canção, com a música “Pra não dizer que não falei das flores” obtendo o segundo lugar, perdendo apenas para a música “Sábida” de Chico Buarque e Tom Jobim, música que acabou sendo extremamente vaiada pelo público que se encontrava no festival quando foi dada como a vencedora. Com tamanho apelo do público Geraldo Vandré retornou ao palco e cantou sua música sendo acompanhado por milhares de vozes mesmo sendo apenas a segunda colocada, o sucesso da música não parou no festival, foi além, tornou-se o hino de resistência do movimento civil e estudantil que faziam oposição aos militares, e acabou sendo censurada. No mesmo ano de 1968 com o AI-5 em vigor Geraldo Vandré acabou tendo que exilar-se, retornando ao país somente em 1971.

## **A DITADURA MILITAR**

Após toda pesquisa sobre a música e o compositor, foi realizada uma pesquisa mais detalhada sobre qual contexto histórico se passava quando tal canção foi concebida, com isso foi adentrado ao obscuro universo da Ditadura Militar no Brasil.

A Ditadura que teve início em 1º de abril de 1964 e teve seu fim em 15 de março de 1985, o golpe que teve como primeiro ato quando as Forças Armadas do Brasil derrubam o Presidente em vigência no período João Goulart, com o apoio dos governadores dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, além de grandes veículos de mídias, teve como sistemática a “Doutrina de Segurança Nacional” onde os militares teriam liberdade para agir de modo como quisessem, em nome da ordem e segurança do Brasil. Mesmo com várias promessas de que o governo militar seria apenas temporário, o poder militar durou 21 anos, e com o passar do tempo começou a elaborar atos Inconstitucionais, chegando ao ponto de realizar a dissolução do Congresso Nacional, em 1968 com a criação do AI-5 que dava poderes extraordinários ao Presidente, que sendo Militar concedeu total liberdade a Polícia Militar Política a prender qualquer pessoa que ela julgasse suspeita, e teria o direito de manter em cárcere por tempo indeterminado.

Muitos acreditam que o golpe militar no Brasil só ocorreu depois de um aval do governo americano do então presidente Kennedy, como expõe o linguista, filósofo e ativista político americano Noam Chomsky.

O governo Kennedy preparou o caminho para o golpe militar no Brasil em 1964, ajudando a derrubar a democracia brasileira, que se estava tornando independente demais. Enquanto os Estados Unidos davam entusiasmado apoio ao golpe, os

chefes militares instituíam um estado de segurança nacional de estilo neonazista, com repressão, tortura, etc. (CHOMSKY, Noam. 1999).

E mesmo hoje, depois de mais de 50 anos do golpe que pôs fim a democracia em nosso país, muitos dos casos que pessoas inocentes eram detidas para averiguação, acabavam passando por torturas durante horas, às vezes durante alguns dias e em casos extremos por alguns meses, fazendo assim os suspeitos se declararem culpados mesmo que não tivessem cometido nada, muitos dos encarcerados morriam, e eram descartados pelos militares em diversos locais, não sendo encontrados por seus familiares até os dias atuais.

### **MANIFESTOS DE 2013**

Com o surgimento de grandes manifestos no primeiro semestre de 2013, o país se viu em meio as maiores comoções nacionais desde os “Caras Pintadas”, com isso começou a observar os grandes hinos da luta contra a Ditadura Militar renascerem em meio aos jovens, que utilizavam as mesmas canções como inspiração, para a busca do que queriam alcançar. Foi vislumbrada nesse momento a oportunidade de encaixar a interpretação da música com alguma banda ou interprete mais atual, de grande apelo populacional, como era o apelo por Geraldo Vandré nas manifestações contra o regime militar, logicamente que os manifestos atuais continham apelos diferentes aos encontrados na época do regime militar. A população nos manifestos de 2013 buscava que sua voz fosse escutada por seus governantes, queriam parar de sofrer com as altas exacerbadas em transportes públicos, uma precária saúde pública, em um panorama geral, gostariam de serem representados realmente por seus governantes, além disso, outros fatores influenciaram diretamente nas manifestações, juntamente com a luta contra os preços abusivos e condições de vida, a população reivindicou pelo seu direito de “ir e vir”, ou seja, lutou pela sua liberdade de opção sexual, direitos iguais para todos. Independente de sua cor, religião ou classe social, que se opõe em certos pontos aos manifestos durante o regime militar que buscavam principalmente a liberdade de expressão.

### **ESCOLHA DO INTERPRETE**

Foi pensada a possibilidade de dar um ar mais jovial a canção, e na interpretação da banda “Charlie Brown Jr” da música “Pra não dizer que não falei das flores” essa jovialidade buscada foi encontrada. Além de ser uma banda ativa em relação a quaisquer manifestos populares, que no período em que desenvolvemos o projeto tinha sofrido a perda

de seu vocalista, estava em alta com a sua interpretação da canção de Geraldo Vandré em meio às manifestações.

## **ROTEIRO DE IMAGENS**

Depois de compreender toda a situação que o compositor passava e o que o levou a escrever a canção, além de conseguir interpretar o que ele quis transmitir com a mesma e fazer a associação com os manifestos atuais no país, onde foram realizadas fotos em meio aos protestos de cidades diferentes do país, como os manifestos de São José do Rio Preto e Brasília, e entender o poder que a fotografia, e as diversas artes possuem um poder político como Felipe Salles já indagou em seu livro.

Bem ou mal utilizada, a imagem artística, quer estática (como na pintura ou na fotografia). Quer dinâmica (como no teatro ou cinema), é uma arma capaz de alterar hábitos, costumes, opiniões e modos de vida de muitos, simultaneamente, sem dúvida, uma poderosa arma política e ideológica. (SALLES, Felipe. Criação Visual e Multimídia, 2010, p. 28).

Foi iniciada a fase de elaboração das fotos para composição do audiovisual. Estudando cada linha de cada estrofe da composição, foi-se elaborando um roteiro de como as fotos iriam ser executadas, depois de algumas semanas de planejamento, começou o trabalho de campo para concluir mais esse passo.

## **A FORÇA DA INTERNET NOS DIAS ATUAIS**

Hoje a propagação de quaisquer conteúdos, ideologias, pensamentos ou opiniões ocorre de forma quase que instantânea e com uma velocidade quase imperceptível, e no caso dos protestos não ocorreu de forma diferente. A veiculação de conteúdo seja ele como mídia ou texto em redes sociais fez com que o país todo soubesse o que estava acontecendo e se unisse e interagisse com líderes dos movimentos dos mais distintos cantos de nosso país. Esse fenômeno que chamamos de hipermídia já conceituado por Ted Nelson o criador do termo como.

A hipermídia é a linguagem resultante da integração destas mídias- internet e multimídia- com algumas características muito bem definidas. Estas categorias consistem em “tudo” escrito sobre determinado assunto, ou ao menos remotamente pertinente a ele, unidos por editores (e não programadores), no qual,

pode-se ler em todas as direções que se desejar. (NELSON, Theodor Holm. C1965).

## EDIÇÃO

Após toda a concretização do trabalho de pesquisa e em campo, veio uma das partes mais delicadas de todo trabalho, a edição. Teve-se total cuidado na seleção das imagens, e o seu posicionamento ideal conforme a execução da canção. Além de utilizar efeitos de transições e jogadas de palavras de ordem ao decorrer do audiovisual.

## CONSIDERAÇÕES

Mesmo com a abolição do regime militar no Brasil, a luta por direitos ainda não acabou, a sociedade presenciou no decorrer do ano passado especialmente a volta de grandes manifestações sociais pelas ruas dos grandes centros urbanos. Junto com esses manifestos foi percebido que uma pessoa com tamanha visão social como Geraldo Vandré que compôs uma música que se tornou hino de uma geração na luta contra o regime militar está ainda mais do que atual no cenário nacional. Junto com grandes manifestos aparecem pessoas com uma sensibilidade artística tão apurada, que conseguem passar o que está acontecendo em forma de arte, e com isso imortalizar toda uma luta de um povo através de uma canção.

Na busca de interpretar não apenas a canção foi realizada uma série de pesquisas para que obtivesse o que Geraldo Vandré realmente queria dizer com a mesma, além de desvendar o contexto histórico, e retratar fielmente isso que foi obtido para imagens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO ESTADÃO. **Ditadura Militar**. C2009. Disponível

em:< <http://acervo.estadao.com.br/noticias/topicos,ditadura-militar,875,0.htm>>. Acesso em: 09 mai. 2013.

BARTOLOMEU, João Vicente Cegato. **Criação: Visual e Multimídia**. 1.ed. [s.l.]:

Cengage Learning, 2009. 149. (Marketing e Comunicação).

DA SILVA, Alberto Moby Ribeiro . **Sinal Fechado: a Música Popular Brasileira Sob Censura [1937-45 / 1969-78]**. 2. ed. [s.l.]: Apicuri Editora, 2008. 228.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **Tempo - Revista do Departamento de Historia da UFFO Governo João Goulart e o golpe de 1964: memória, história e historiografia.**

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a06v1428.pdf>>. Acessado em: 06 mai. 2013.

GOMES, Angela de Castro; FERREIRA, Jorge. **1964: o Golpe Que Derrubou Um Presidente, Pôs Fim ao Regime Democrático e Instituiu A Ditadura.** 1.ed. [s.l.]: Civilização Brasileira, 2014. 436.

MADRID, Lorenzo. **Pra não dizer que não falei das flores.** 2008. Disponível em:< <http://lorenzomadrid.wordpress.com/2008/04/23/pra-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores/>>. Acesso em: 02 mai. 2013.

PADILHA, Patrícia de Paula. **Análise Crítica da Música: Pra não dizer que não falei das flores.** 2009. Disponível em:<<http://mestresdahistoria.blogspot.com.br/2009/08/analise-critica-da-musica-pra-nao-dizer.html>>. Acesso em: 05 mai. 2013.

PEREIRA, Thamirys. **Pra não dizer que não falei das flores.** 2011. Disponível em:< <http://interpretacaopessoal.blogspot.com.br/2011/05/pra-nao-dizer-que-nao-falei-das-flores.html>>. Acesso em: 01 mai. 2013.

PIANCO, Leandra Cristine. **Pra não dizer que não falei das flores e Apesar de Você: Música e Política nos Anos de Chumbo.** 2010. Disponível em:< <http://leandrapianco.blogspot.com.br/2010/05/entre-calice-e-apesar-de-voce-musica-e.html>>.Acesso em: 02 mai. 2013.

PINHEIRO, Manu. **Cale-se: MPB e Ditadura Militar.** 1.ed. [s.l.]: Livros Ilimitados - Singular, 2011. 88.

SANCHIS, Décio. **Geraldo Vandré.** 2010. Disponível em:< <http://revistatrip.uol.com.br/revista/191/reportagens/geraldo-vandre.html>>. Acesso em: 01 mai. 2013.